**Título: A IMPORTÂNCIA DA NÃO MONOPOLIZAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** Claudia Raylane Miranda Pereira¹, Maria Clara Nascimento de Albuquerque Sousa², Flávia Gabrielle Borges Santiago², Maria das Neves Figueiroa³, Maria Lúcia Neto de Menezes³

**Instituições:** 1- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco. Brasil. 3- Enfermeira. Docente da Universidade de Pernambuco. Orientadora. Recife, Pernambuco. Brasil. Orientadora.

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2000) a gestação configura-se por ser um período de mudanças físicas e emocionais, determinando que o principal objetivo do acompanhamento pré-natal seja o acolhimento à mulher, o oferecimento de respostas e de apoio aos sentimentos de medo, dúvidas, angústias, fantasias ou, simplesmente, à curiosidade de saber sobre o que acontece com o seu corpo. Portanto, o estabelecimento de uma escuta ativa, aliada a uma prática de comunicação/informação adequada junto às gestantes, parece contribuir sobremaneira para que essas mulheres ganhem autonomia, passando a participar da promoção de sua saúde e da saúde do concepto¹. Entretanto, essa prática ainda não se fixou, provocando lacunas na vida dessas gestantes. Com o objetivo de relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem como monitoras de Saúde da mulher com ênfase em saúde da família diante da ratificação de importância da educação em saúde no Pré-natal, o estudo foi realizado no período de março a junho de 2019, no decorrer das atividades da monitoria que é desenvolvida no Ambulatório de Pré-natal do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM), unidade de ensino de Universidade de Pernambuco (UPE), na cidade do Recife. Tendo em vista a vivência acerca das consultas de pré-natal realizadas na monitoria, percebe-se o quanto é elementar a importância da educação em saúde para com essas gestantes e seus acompanhantes. Embora a ciência médica tenha avançado em todos os seus aspectos e somando a eles, surge a “educação em saúde” se tornando carta primordial para um sistema de saúde mais eficiente e hábil, o saber da saúde monopolizado na pessoa do jaleco branco continua enraizado em alguns profissionais da área. À vista disso, é comum nos depararmos nas consultas de pré-natal com pacientes, advindos de outros profissionais, leigos em relação ao que está acontecendo consigo e com o feto e que apenas segue o que foi falado, com nula compreensão. Esse fator desencadeia, em algumas gestantes, uma série caótica de pensamentos, exteriorizando um perceptível nervosismo durante o que é vivenciado nas consultas. No perpassar do atendimento com o carácter informativo e dúvidas sanadas, as gestantes iniciam um vínculo afetivo com a enfermeira do Pré-natal e saem do consultório mais seguras.Há uma distância entre o saber científico e a sua democratização. O acesso à informação, no contexto saúde se faz bastante necessária, uma vez que a Enfermagem possui significativo papel na elaboração de estratégias que previnam as doenças e promovam a saúde. Vivenciar essa realidade tão próximo, ainda como monitoras, é um ensejo extremamente positivo diante de sua complexidade. Dessa forma, atuando de forma correta, podemos contribuir para a segmentação das informações e fazer assim uma política pública de saúde eficaz para todos. **Descritores:** Educação em saúde, Saúde da Mulher, Enfermagem